

PERSPECTIVAS DO USO DO CANABIDIOL COMO OPÇÃO TERAPÊUTICA NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA

SANTOS, I. M.; FERREIRA, L. C.

Palavras-chave: Dor neuropática. Enfermagem. Canabidiol.

INTRODUÇÃO

O estudo da dor vem sendo teorizado há séculos. O filósofo René Descartes (1644 *apud* Boscato; Torino, 2023, p. 18) foi o primeiro a romper com a perspectiva mística e punitiva que se tinha sobre a dor, definindo-a como uma “perturbação que passava pelas fibras nervosas até que o estímulo chegasse ao cérebro”. Ainda assim, o entendimento sobre a dor evoluiu lentamente ao longo dos séculos e foi só por volta da década de 1970 que pesquisadores como John J. Bonica destacaram a escassez de evidências científicas sólidas sobre seus mecanismos, o que resultava em tratamentos pouco eficazes (Boscato; Torino, 2023).

Dentro desse contexto, durante um longo período a atenção dos estudiosos da área esteve voltada apenas com o foco na doença que originava a dor e negligenciavam as repercussões físicas, sociais e psicológicas que a mesma delineava nos indivíduos, sobretudo em casos de cronicidade, quando a dor persistia mesmo após a resolução da patologia inicial. Como resposta a essa lacuna, a definição de dor internacionalmente aceita hoje, proposta pela *International Association for the Study of Pain* (2020, p. 1), é: “uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a uma lesão efetiva ou potencial dos tecidos”.

Sob essa perspectiva, é possível apontar que a dor neuropática crônica constitui um grande desafio para toda a equipe de saúde envolvida no cuidado de pacientes que sofrem deste tipo de dor, especialmente para os profissionais de enfermagem que estão intimamente comprometidos com esse cuidado. De acordo com Araujo-Soares e Figueiredo (2001), a persistência da dor é responsável por alterações robustas em relacionamentos interpessoais e estilo de vida, e de forma sinérgica entendemos que a frustração decorrente da ausência de solução para o sofrimento resulta em uma série de descontinuidades de tratamentos e consequentemente aglomerando à maior demanda de recursos do sistema de saúde.

O canabidiol (CBD) é um fitocanabinoide, uma das mais de 80 substâncias extraídas da planta *Cannabis sativa* e representa aproximadamente 40% do extrato da planta. Atualmente, ele parece ter o maior potencial terapêutico no manejo de dor entre as substâncias encontradas, somando-se ao fato de ser a representante mais importante a não apresentar efeitos psicotrópicos, como aqueles presentes no tetrahydrocannabinol (Valentim *et al.*, 2022). Dessa forma, torna-se necessário analisar a ação do CBD no organismo e consequentemente no tratamento da dor neuropática crônica bem como seus efeitos adversos a curto e longo prazo.

OBJETIVOS

Compreender o potencial terapêutico do canabidiol no manejo da dor neuropática, evidenciando as vantagens e desvantagens relacionadas à sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa que procura sintetizar as produções científicas relacionadas ao uso do canabidiol no manejo da dor neuropática crônica. A busca desses artigos realizou-se nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, empregando termos descritores como: “canabidiol”, “dor neuropática” e “enfermagem”, combinados por operadores booleanos. Para selecionar os estudos, foram utilizados como critérios de inclusão, artigos originais publicados entre 2021 e 2025 em português que abordassem diretamente a relação entre dor neuropática e canabidiol.

DESENVOLVIMENTO

Conforme a construção dos estudos sobre a dor avançaram, foi possível traçar uma categorização que pode ser estruturada e evidenciada em relação ao tempo de duração e à origem da dor. Quando se trata de tempo de duração observa-se a dor aguda, atrelada a uma lesão ou inflamação que leva a um estímulo doloroso e normalmente desaparece após o tratamento da causa e a dor crônica, àquela em que costuma haver continuidade da sensação dolorosa mesmo depois que a causa é tratada (Araújo-Soares; Figueiredo, 2001).

Já a origem da dor é categorizada principalmente em nociceptiva quando é originada por estímulos nocivos que ativam receptores sensoriais especializados e transmitida pelas fibras nervosas até o sistema nervoso central; e neuropática quando o estímulo doloroso é ocasionado por lesão, inflamação ou compressão no próprio tecido nervoso, seja nas fibras nervosas ou no sistema nervoso central (Silverthorn, 2017).

A compreensão das diferenças nos mecanismos das dores nociceptiva e neuropática evidencia que elas reagem de formas distintas às estratégias de manejo de dor existentes, farmacológicas ou não. Com foco nas abordagens farmacológicas, a dor nociceptiva reage bem ao tratamento com analgésicos e anti-inflamatórios considerando que mesmo em casos de sensação dolorosa intensa, analgésicos opioides costumam mostrar uma resposta satisfatória (Mendonça *et al.*, 2023).

Por outro lado, a dor neuropática costuma apresentar resposta pouco satisfatória aos analgésicos de uso comum. Em vez disso, o tratamento farmacológico convencional envolve medicamentos com ação direta no sistema nervoso central, que inclui drogas anticonvulsivantes, antidepressivos tricíclicos e inibidores da recaptação da serotonina-noradrenalina. Dentre essas classes, destacam-se a lamotrigina, carbamazepina, gabapentina e pregabalina. Embora promovam melhora significativa em alguns pacientes, esses medicamentos podem ocasionar efeitos adversos importantes, o que exige uma cuidadosa avaliação da relação risco-benefício e monitoramento rigoroso (Melo Filho *et al.*, 2022).

Na intenção de trazer maior qualidade de vida e aliviar o sofrimento dos que vivem com dor neuropática refratária, uma das opções que têm despontado é o canabidiol, que se destaca como uma opção farmacológica com forte potencial analgésico e poucos efeitos adversos conhecidos (Abrão *et al.*, 2024).

O canabidiol (CBD) é uma das mais de 60 substâncias com ação farmacológica extraídas da planta *Cannabis sativa* (Silva, 2025), destacando-se pela sua ação anti-inflamatória, antiespasmódica, antiemética, anticonvulsivante, neuroprotetora e analgésica. Consequentemente, apresenta eficácia em diversas doenças e transtornos (Fernandes; Santos, 2025).

O amplo potencial terapêutico do canabidiol (CBD) na manutenção da homeostase e na modulação da dor está relacionado à sua atuação do Sistema Endocanabinoide

(SEC). O sistema endocanabinoide é composto por substâncias endocanabinoides, as enzimas que sintetizam e catabolizam essas substâncias e seus respectivos receptores e os receptores canabinoides, CB1 e CB2 (Valentim *et al.*, 2022). É sobretudo devido à presença expressiva dos receptores CB1 e CB2 em toda a extensão do Sistema Nervoso que o potencial terapêutico dos canabinoides, entre eles o CBD, é tão promissor. Entretanto essa mesma característica favorece a ocorrência de efeitos adversos mais disseminados e menos controláveis. (Lisbona, 2025).

CONCLUSÃO

A análise inicial dos estudos publicados evidencia o canabidiol como uma opção promissora no manejo da dor neuropática, destacando-se por sua ação analgésica e neuroprotetora, sobretudo em casos refratários que não apresentam respostas ao tratamento convencional ou apresentam copiosos efeitos adversos com o uso de antidepressivos e anticonvulsivantes.

Trata-se de um estudo em desenvolvimento com prospecção de conclusão para 2026. Pressupõe-se que, até sua finalização, seja possível ampliar a base de artigos analisados, aprofundar a discussão sobre eficácia e segurança e oferecer embasamentos consistentes para a prática clínica da enfermagem e de outros profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, R. R. A.; BIANCO, R. D. D.; FIUZA, E. D. Modulação da Dor em Pacientes com Fibromialgia e o Tratamento Com Canabidiol. **Revista Foco**, Maringá. v. 17, n. 7, p. 01-26, mai/jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5336>. Acesso em: 18 set. 2025.

BOSCATO, N.; TORINO, G. G. A Dor do Ponto de Vista Clínico. **Dissertatio**, Pelotas, v. s. 13, p. 16-32, jul. 2023. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/journals/physiology/articles/10.3389/fphys.2020.00200/full>. Acesso em: 8 set. 2025.

FERNANDES, B. J. D.; SANTOS, A. P. dos. Interações medicamentosas do canabidiol: um guia farmacológico. **Revista Científica Eletrônica do Conselho Regional de Farmácia da Bahia**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 1-6, set. 2025. Disponível em: <https://rce.crf-ba.org.br/index.php/home/article/view/57>. Acesso em: 22 set. 2025.

INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR THE STUDY OF PAIN. **IASP Terminology**. 2020. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/resources/terminology/>. Acesso em: 17 set. 2025.

LISBONA, M. **Canabinoides e o Sistema Endocanabinóide**: uma Nova Era na Terapêutica? Conhecimentos Atuais e Perspectivas Futuras. 2025. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Instituto Universitário Egas Moniz. Portugal. 2025.

MELO FILHO, C. G *et al.* *The effectiveness of treatments for neuropathic pain. Research, Society and Development*, São Luís, v. 11, n. 10, p. 1-10, jul. 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/32248>. Acesso em: 21 set. 2025.

MENDONÇA, J. C. de *et al.* Abordagens Multidisciplinares para o Tratamento da Dor Crônica: Uma revisão das terapias integrativas e estratégias de manejo da dor crônica, incluindo medicamentos, fisioterapia e terapias alternativas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 5, n. 5, p. 129–144, out. 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/580>. Acesso em: 21 set. 2025.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

SOARES-ARAUJO, V; FIGUEIREDO, M. Dor: a hidra de sete cabeças. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, Porto, v. 3, n. 2, p. 159-184, jul/dez. 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/287/28730207.pdf>. Acesso em 9 set. 2025.

VALENTIM, E. G *et al.* Uso Medicinal Do Canabidiol. **Revista Corpus Hippocraticum**, São José do Rio Preto, v. 1, n. 1, ago. 2022. Disponível em: <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-medicina/article/view/708>. Acesso em: 22 set. 2025.